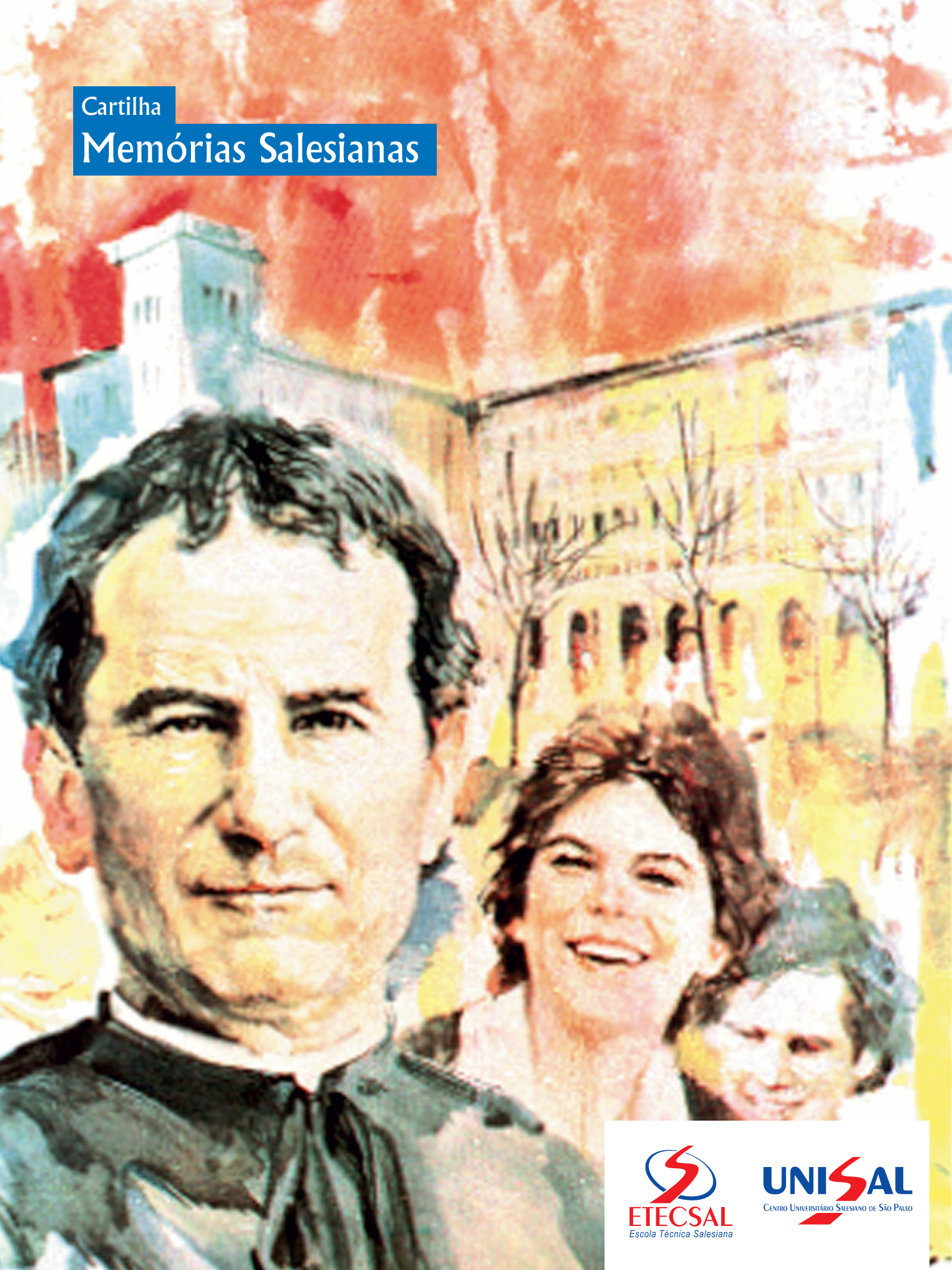


Cartilha

Memórias Salesianas



Apresentação - 3

Diretor de Operações Anderson Luiz Barbosa

Hoje, conheço Dom Bosco! - 5

Anderson Faria do Rosário Pio

Vicência cristã, o meu compromisso! - 9

Arislândia Pereira Alves

Deus! Crer para conhecer - 13

Daniela Ferreira da Cunha

Na casa salesiana, pastoral, meu projeto de vida! - 17

Fernando César Davi

A dimensão Pastoral na releitura do *Marketing!* - 21

Marcelo Bosso

Providência Divina: Gratidão Eterna - 25

Valéria Munaretto

Uma comum jornada 'descomum' - 29

Gabriel Combinato Severino

ROSÁRIO
MUNARETTO



APRESENTAÇÃO



Anderson Luiz Barbosa
Diretor de Operações
UNISAL – *Campus São José*

om renovada alegria apresentamos a segunda edição da Cartilha Online, fruto do trabalho da coletividade do UNISAL – Unidade de Ensino de Campinas – *Campus* São José – e da ETECSAL – Escola Técnica Salesiana.

São relatos de colaboradores técnico–administrativos, de alunos e de egressos sobre sua experiência nesta Comunidade Educativa Pastoral. São ótimos exemplos, que vivenciam os valores e que partilham dos ideais e dos valores do UNISAL – *Amorevolezza*, Diálogo, Ética, Profissionalismo e Solidariedade.

“Educação é obra do coração”, dizia Dom Bosco, e deve ser percebido e demonstrado. Percebemos, na leitura dos relatos, a intensidade das relações, o amor percebido e o protagonismo de todos os participantes. A opção preferencial pelos jovens – em especial aqueles que mais necessitam – é um caminho que deve ser percorrido por todos. Estar a serviço, nos colocar no lugar do próximo são passos importantes para a transformação da sociedade em um lugar mais justo e fraterno.

Agradecemos a toda a coletividade – que as palavras e relatos aqui expressos sirvam de inspiração para ampliarmos ainda mais as possibilidades da Pedagogia Salesiana na educação dos nossos jovens, vivenciada e percebida por eles.

“Com Dom Bosco e com os tempos”

HOJE, CONHEÇO DOM BOSCO.



**Anderson Faria
do Rosário Pio**
Aluno do Curso
de Engenharia Mecânica
Membro da PdU

Fui convidado para relatar um pouco de minha vida, com destaque ao processo de conversão espiritual. Há poucos anos, despertou em mim a alegria em redescobrir a fé em Deus, fruto da boa influência de amigos verdadeiros de minha Universidade (UNISAL).

Tudo começou em um congresso da RCC (Renovação Carismática Católica), onde tive meu encontro espiritual com Jesus Cristo, mudando de forma definitiva, minha forma de agir, pensar e me relacionar com as pessoas. Senti-me chamado a participar de um grupo de oração com estilo juvenil. Hoje, ainda em funcionamento também com um grupo de membros adultos.

No grupo de oração, acumulavam-se dúvidas sobre o funcionamento do mesmo e o como continuar um processo de conversão espiritual. Foi um período difícil, mas não foi impedimento para continuarmos nossa caminhada como grupo.

Tempos depois, apareceu-me a oportunidade de estudar no UNISAL, lugar que muito admiro. Para além de minhas expectativas acadêmicas, já que nunca tinha imaginado estudar, pude reavivar minha fé. No início, estava entusiasmado pelo ensino e pela possibilidade de continuar meus treinos esportivos nos espaços da Universidade. Com o tempo, escutei numa pregação: “nenhum jovem entra na casa de Dom Bosco, se não for guiado pelas mãos maternas de Nossa Senhora Auxiliadora”. Se antes eu chegava mais cedo no UNISAL somente para antecipar os estudos e realizar meus treinos esportivos, na medida que os meses passavam, sentia em meu interior uma inquietação, impelindo-me a buscar algo novo, que na época não sabia o que era.

Terminado o recesso escolar do meio do ano de 2015, tomei a decisão de deixar de praticar esportes no horário que antecedia as primeiras aulas para participar da celebração eucarística diária. Foi a melhor escolha que fiz, confortando-me até hoje.

Entendi que após esta decisão de participar na missa diária, verdadeiramente começou minha caminhada de conversão espiritual. Era a capela da Universidade, lugar lindo e acolhedor. Apaixonei-me quando pela primeira vez, ali entrei. Não passou muito tempo e conheci o grupo PdU, (Pastoral da Universidade), grupo de jovens universitários que se reúnem nos intervalos de aula para reunião, formação e oração. Integrei uma nova percepção de ser jovem no âmbito universitário, aprendendo muito sobre Dom Bosco, ao ponto de ser, hoje, um fiel devoto. Com a realização dos encontros da PdU, aprendi a gostar do carisma salesiano e de estudar a palavra de Deus.

Quando dizem que os jovens são o futuro da Igreja, tendo a pensar que somos também o presente. Como jovens cristãos, também no âmbito universitário, devemos assumir nosso posto de sentinelas do amanhã, anunciando a chegada do sol, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Termino este relato de meu processo de conversão espiritual com a mensagem de São João Paulo II, “Jovens, se fordes o que deveis ser, incendiareis o mundo”.

Percepções salesianas

O relato de experiência revela que o espaço acadêmico reporta a descobertas científicas e espirituais. Percebe-se que aos poucos o Anderson foi descobrindo a missão e as oportunidades oferecidas pela Instituição. Iniciou com um encontro no espaço UNISAL, tornou-se acadêmico, participante da missa, da PdU e conhecedor de Dom Bosco - Pai e Mestre da Juventude. Deixou-se encontrar pela pessoa de Jesus Cristo, permitindo-se a conversão interior. Como bem expressou: - Jovem acadêmico-cristão e salesiano sendo “o presente da Igreja na Universidade”.

VIVÊNCIA CRISTÃ^{O MEU} COMPROMISSO!



**Arislândia
Pereira Alves**

Aluna de Administração
Membro da PdU

Fazer a experiência de Deus modifica o nosso interior. Não se pode conhecer Jesus e permanecer o mesmo de antes, porque sempre estamos recebendo o seu convite de conversão. Em minha infância, foi-me apresentada Sua imagem e ela permanece comigo.

Somos constantemente chamados a anunciar o seu nome como Salvador, filho de Deus, Supremo Rei e tantas outras formas de compreendê-lo. A partir de minha experiência cristã, defino-O como “amor”, uma vez que já é sinônimo de amor. Entendemos pela tradição bíblica que tudo que o Pai Lhe confiou foi realizado com obediência por amor à humanidade, e que a partir d’Ele, podemos ser instrumentos e sinais de seu sublime amor a quem encontrarmos, se formos guiados pelo Espírito Santo.

Conhecer Jesus é também conhecer o Pai. Ver a face misericordiosa de Deus é enxergar, antes de mais nada, nossa humanidade, reconhecendo como Paulo, apóstolo, que após vivenciar o encontro com o Ressuscitado, renasce como anunciador da Palavra. Também Zaqueu, cobrador de impostos da época desejava ver Jesus. Desalentado por sua baixa estatura em meio à multidão, eis que o Mestre vai ao seu encontro, chamando-o a conversão. Recordemos ainda Maria Madalena. Todos queriam apedrejá-la, exceto um, que acolheu-a, convidando a uma nova vida. Para nós, a cada instante, acontece o mesmo. Embora frágeis e pecadores, Jesus nos acolhe e caminha conosco.

Ter uma vivência na Igreja é muito importante para o crescimento da fé cristã, favorecendo o compromisso com o ideal da civilização do amor de estar em comunhão com os semelhantes, sendo gratos à intercessão dos santos e a Deus pelas inúmeras graças recebidas.

Estudar numa instituição salesiana como o UNISAL, torna possível a vivência cristã. Aprendi que, um dos meios de nos guiarmos pela fé, na experiência como estudante universitária é permitir-me participar da Celebração Eucarística diária e da Adoração ao Santíssimo nos intervalos de quarta-feira no período noturno, dos encontros de jovens, denominados

PdU (Pastoral da Universidade), aprendendo a atuar, salesianamente, como Dom Bosco, para e com os jovens.

Todos somos chamados a nos identificarmos e seguirmos a Jesus. Marcados por nossa condição humana, vivemos a constante luta de melhorarmos como pessoas. Conhecer Jesus, impele-nos em anunciá-lo ao próximo, podendo redescobrir-se no amor. É natural não compreendermos seus planos, mas é nosso dever favorecer a cooperação para o bem. TUDO É PARA A SUA HONRA E GLÓRIA.

Percepções salesianas

Conhecer os planos de Jesus impele a mudanças. O relato de experiência da Arislândia denota uma vivência dos princípios cristãos aprendidos no berço familiar e alimentado, constantemente. Expressa que o UNISAL possibilita a participação em Celebração Eucarística, Adoração ao Santíssimo e grupo de jovens, “aprendendo a atuar, salesianamente, com os jovens, para os jovens” e cooperando para o bem. Sente-se acolhida.

DEUS!
CRER PARA
CONHECER.



**Daniela
Ferreira da Cunha**
Aluna de Engenharia
Elétrica com Habilitação
em Telecomunicações
Membro da PdU

Quando fui convidada para escrever esse relato, pensei: “Vão começar os dias das bolinhas de papel”. Mania de escritores e perfeccionistas, de tudo o que não está bom, amassar e jogar fora.

Isso lembrou a minha maior experiência com Cristo que iniciou aos meus 19 anos, no início da fase mais bonita da vida. Enquanto muitos estudavam, trabalhavam, namoravam, se juntavam aos bandos, saiam para se divertir... eu estava caindo em uma depressão profunda e nem sabia disso.

Quando me dei conta, procurei ajuda de profissionais. Tomei diversos remédios em dosagens altas, porém era a mesma coisa que tomar água. Falava que estava “brigada” com Deus. E muitas vezes, nem queria ouvir falar em qualquer coisa que O envolvesse.

Que anos difíceis e dolorosos! Todos os dias, acordava com uma dor e desespero insuportáveis no peito. Igual aquela dor de quando perdemos alguém muito amado, porém não havia motivo algum. Meus pais não sabiam como me ajudar, pois eu não aceitava o que eu tinha e não queria falar no assunto.

Aos poucos, fui parando tudo o que eu fazia. As pessoas abandonavam-me, afinal estava sempre triste e estranha, ou eu as abandonava. Sofria preconceito por amigos, familiares, professores, mas muitos nem sabiam o que eu tinha, pois eu sentia muita vergonha daquilo. Um querido professor queria me afastar da faculdade, porém eu havia dito: _ “Professor, isso é a única coisa que me restou. O que será de mim, se eu parar?” E deu-me todo o apoio possível para continuar.

Porém tudo foi piorando. Havia noites que eu colocava um pano na boca para não gritar de tanta dor que eu sentia. E o pior é que não havia remédio e nem cirurgia que tirasse aquilo de mim.

Mas Deus nunca desistiu de mim. Falava claramente comigo todos os dias. E aos poucos, eu fui fazendo as pazes, pois sem Ele, tudo era pior. E no auge do meu sofrimento, eu pedi a Deus que enviasse alguém para me ajudar, pois sozinha eu não estava conseguindo sair daquilo. Foi quando apareceram dois anjos, que oraram muito por mim, levaram-me à igreja mesmo “a força”, faziam de tudo para me animar. Foi através de um deles, que foi feita a minha oração de cura e libertação e a partir desse dia, eu não mais senti aquela tristeza e desânimo que me cercava.

E isso tudo me faz pensar... E se meus pais tivessem desistido de mim quando eu não estava bem? E se meus amigos tivessem feito o mesmo? E se meu professor tivesse abandonado uma aluna que aparentava não gostar de estudar? E se Jesus tivesse me amassado e jogado fora, quando eu não estava bem “escrita”? E se Dom Bosco tivesse abandonado tantas pessoas pobres, famintas, que aos olhos da sociedade não tinham algo de interessante a oferecer?

Hoje, estudando em escola Salesiana e conhecendo mais Dom Bosco, é que estou apaixonada por ele. Não jogou fora os jovens, amou-os e transformava-os da melhor forma: Com obras!

Que sigamos os mesmos exemplos. Não joguemos fora os jovens, por mais difícil situação em que eles se encontrem. Que os amemos, pois ainda há tempo de reescrever essas histórias.

Percepções salesianas

Um relato verdadeiro, digno de ser lido e compreendido como uma experiência dolorosa repleta de superação, amparado na força da medicina e da fé. Demonstrou o quanto é benéfico e reconfortador receber apoio e confiança, seja da família ou pessoas próximas. Sentiu-se acolhida por Dom Bosco ao conhecer que mesmo no jovem infeliz, ele enxergava um ponto acessível ao bem, condição para amá-los e transformá-los.

NA CASA SALESIANA, PASTORAL,^{MEU} PROJETO DE VIDA



Fernando César Davi

Egresso do Curso
de Administração em 2015
Membro da PdU

Ingressei no UNISAL no ano de 2012, transferido de outra instituição de ensino. Fui, calorosamente, recebido pelos meus colegas de turma e professores, principalmente ao relatar que aquele local já fora comum a minha pessoa, pois estudei o ensino fundamental e médio na Escola Salesiana São José.

Recentemente, pude reencontrar alguns professores que lecionam na faculdade e que puderam contribuir com minha formação profissional e humana. Recordo-me de que era costume pará-los nos corredores da faculdade para trocar algumas palavras. São pessoas com um senso de valor humano inigualável.

Fui um universitário atuante na pastoral escolar e da universidade, desde os tempos de escola e ensino médio. Ainda como aluno novo dos tempos de escola, participei de uma experiência missionária, da qual, ofertada pela pastoral, ainda faço parte. Como aluno universitário, intuía que faltava algo no UNISAL. Procurei, então, o serviço de pastoral, que na época era conduzido pelo, hoje, professor Ms. Antônio Santana, podendo partilhar os anseios e intuições sobre a pastoral no espaço universitário. Estava no quinto semestre de curso, quando um amigo de longa data, Tennesse, assumiu a função do trabalho pastoral.

Pude iniciar o trabalho de grupo, denominado PdU (Pastoral da Universidade). O objetivo deste trabalho é tornar a pastoral um espaço de acolhida e convivência familiar e fraterna. Não nos importávamos com a quantidade de pessoas ali, mas sim com a qualidade espiritual que cada um trazia consigo. Isso não significa que não acolhíamos quem não compactuava com nosso carisma, pelo contrário, fomos extremamente acolhedores com todos que apareciam ali.

Com o tempo, nosso grupo começou a tomar forma, e passou a ser um lugar cada vez mais aconchegante. Eu mal esperava pelos dias de encontro para rever o pessoal, que por incrível que pareça, não era tão

simples encontrar pelos corredores da faculdade.

Os encontros e retiros realizados em Campos do Jordão consolidaram o que já era comum em nossa casa. Nosso grupo se tornou uma família, em que cada um cuidava do outro com o mesmo carinho que uma mãe cuida de seu filho. Quando alguém estava em dificuldade, todos nós, do grupo, orávamos e pedíamos intercessão pela pessoa querida.

Nosso grupo cresceu. De duas ou três pessoas que participavam no começo, já estávamos em quase vinte bons amigos. Ultrapassamos fronteiras, não precisávamos mais de algum evento ou atividade de planejamento do UNISAL para nos encontrarmos com amigos de outros *Campus*. Nós mesmos nos incumbimos de organizar encontros e reencontrar amigos de outros grupos e *Campus* do UNISAL. Aquele pequeno grupo, a que chamo carinhosamente de família, tinha sua extensão de amizade nas unidades de Piracicaba, Americana, Lorena, Pindamonhangaba, Sorocaba. Fomos a shows juntos, organizamos retiros, vivemos nossa espiritualidade como jovens cristãos. Criamos laços que levaremos para sempre em nossos corações.

O UNISAL, por meio da Pastoral da Universidade, tornou-se aquilo que eu havia planejado para mim: um lugar de formação profissional e pessoal. Eu vivia minha espiritualidade, vivia aquilo que sempre acreditei, que é o amor de Jesus Cristo. Como projeto pessoal de vida, sempre tive o anseio de constituir minha família nessa sintonia de família e casa. Não foi por menos. Cursando o 8º semestre de curso, participei do meu último encontro de universitários em Campos do Jordão, ocasião que conheci a Denise. Ela não era da cidade de Campinas, mas de Americana. Nossos propósitos de vida eram parecidos, e a distância virou mero detalhe.

Tínhamos amigos em comum, tanto em Campinas como em Americana. Somos voluntários missionários salesianos, guiados pela bondade de Dom Bosco e o amor de Nossa Senhora Auxiliadora. Conseguimos construir

uma rede de amigos dentro da casa salesiana, a qual considero uma extensão da nossa família. Família que pretendemos ampliar após nosso casamento em novembro do ano que vem (2017).

Hoje tenho a oportunidade de fazer parte da coletividade acadêmica como assessor da Pastoral da Universidade, juntamente com a Lenir M. Valério e Ir. Rodrigo Tarcha do Amaral que conduziam os encontros, quando eu ainda era aluno. Agora posso partilhar com os acadêmicos minha vida juntamente com os salesianos, e orgulho-me por pertencer a esta casa.

Sempre serei grato ao Padre Edson Donizetti Castilho, que, como diretor, em 2002, recebeu-me na escola Salesiana São José. Tinha sido reprovado no ensino fundamental e as escolas não queriam aceitar um aluno “mais velho” nas salas de aula junto com outros alunos mais novos. Foi por ele, Pe. Edson, que conheci Dom Bosco. Foi Dom Bosco em minha vida. Sobretudo por ele, estou escrevendo esse breve relato. Obrigado por me tornarem o cidadão de bem e de caráter, que sou hoje!

Percepções salesianas

O relato de experiência demonstra uma infância e juventude vivida no espaço da Escola Salesiana e do UNISAL. Iniciou no Ensino Fundamental, perpassando o Ensino Médio, UNISAL e perdura hoje, como funcionário. Fruto de seu protagonismo juvenil atuante nos grupos de jovens tanto da escola, quanto da Universidade. Consequência da sua percepção de que Dom Bosco caminha consigo. Encontrou além de amigos, a sua noiva.

A DIMENSÃO PASTORAL NA RELEITURA DO MARKETING



Marcelo Bosso
Setor de Marketing

A vida é fruto de um movimento constante de mudanças. Os elementos, as pessoas, o tempo, o espaço, as cores, os aromas e os sabores, todos mudam, e é assim que se constrói a dinâmica do ser e estar neste mundo. As realidades não são estáticas, e cada dia justifica novos olhares e uma “nova leitura”.

Gerado no ventre de uma família católica e inserido nas atividades religiosas desde muito cedo, o meu encontro pessoal com Jesus se dilui ao longo da minha caminhada de vida, entrelaçando-se nos encontros e desencontros deste percurso. Costumo dizer que a minha “conversão espiritual” não aconteceu com data e hora marcada, mas por meio de um caminho sempre pautado por trabalhos pastorais. Há 12 anos participo da Pastoral do Crisma, e foi, neste contexto, que construí grande parte da minha identidade cristã. Muitas foram as experiências, e maiores ainda foram os motivos que me fizeram caminhar durante este tempo.

Foi durante esta caminhada que escolhi para minha vida uma profissão apaixonante: atuar como Relações Públicas, embora pouco difundida no país. As Relações Públicas existem no Brasil há mais de 100 anos e, em linhas gerais, é a área da Comunicação Social responsável por zelar pela reputação, imagem e marca das organizações.

Como Relações Públicas tive a oportunidade de atuar em diversos segmentos: da Comunicação Interna ao *Marketing*, permeando a Assessoria de Imprensa, Eventos e Social Mídia, sempre mergulhando de cabeça no Relacionamento Estratégico com os Públicos de Interesse, que são o alvo de todo comunicador.

Sempre busquei organizar minha vida de forma cartesiana, de modo que vida profissional, pessoal e espiritual estivessem cada qual em seu devido lugar. Entretanto, em fevereiro de 2016 aceitei o desafio de me tornar assessor de pastoral no UNISAL Campinas, *Campus* São José, com o objetivo de retornar ao mercado de trabalho, e foi a partir daí que iniciei

uma releitura de vida profissional, pessoal e espiritual. A dimensão pastoral que até então eu conhecia pelo viés pessoal, agora unia-se ao espiritual para também compor mais uma etapa da minha carreira profissional. E todas as vezes que mudamos a rota, ainda que sutilmente, nossa razão busca o tempo todo encontrar o ponto de ancoragem: Qual a relação entre Pastoral, a área de Comunicação e o profissional de Relações Públicas? A grande questão estava lançada ao meu coração e por mais abrangentes que possam ser as reflexões sobre estas três áreas, existe um ponto em comum, que orienta tudo: o ser humano! Esse é o foco do Evangelho, anunciar a boa nova aos filhos de Deus, e não existe anúncio, se não houver Comunicação.

O título deste artigo sugere uma releitura da dimensão Pastoral da Universidade no contexto do *Marketing*, por ser este um termo mais usual e conhecido. O *Marketing* precisa ser contextualizado aqui como uma ferramenta da área de Comunicação, etimologicamente, associada à ideia de “venda” ou “mercado”. Entretanto, compreender o anúncio da Boa Nova de Jesus como uma atividade de *Marketing*, poderia reduzir a dimensão Pastoral a uma relação mercadológica, o que pode parecer agressivo.

Sendo assim, é necessário fazermos uma releitura possível: O *marketing* sugere que suas ações, ainda que mercadológicas, sejam sempre orientadas ao “*target*” ou público-alvo, na definição de alguns autores. Da mesma forma, o evangelho precisa das ações pastorais para atingir um “*target*” bem definido: os jovens Universitários. Todo o esforço pastoral realizado no UNISAL é para “vender” aos jovens a “ideia de Jesus”, isto é, ser justo; e para isso é necessário o que de mais valioso sugere o *marketing*: muita criatividade! Sim, é preciso ser criativo para compreender o que eu dizia no início deste texto: as realidades não são estáticas, ainda mais quando estamos inseridos no meio da Juventude. Ouso dizer que Dom Bosco era “especialista em *Marketing*”, pois sabia identificar seu público-alvo: os

jovens. Com muita criatividade, conseguia se inserir na realidade deles, para ali comunicar o evangelho.

Outra figura importantíssima nessa releitura é a pessoa de Maria, mãe de Jesus, sob o título de Auxiliadora na espiritualidade Salesiana. Fiquei muito comovido ao ler no artigo “Hoje, conheço Dom Bosco!”, desta edição do Cartilha Online, que todo aquele que entra em uma casa salesiana, o faz por intermédio de Maria. Essas palavras ecoaram em meu coração como um bálsamo de vida, fortalecendo uma certeza: Ela cuida de nós!

Ao longo da minha caminhada muitos foram os momentos que a virgem do silêncio amparou a minha fé, me levantou e me fez continuar em meio a tantos desafios. Em 2010, minha mãe foi morar no céu e hoje minha mãe do céu, mora no meu coração!

Quando Dom Bosco disse que “Foi Maria quem tudo fez”, ele sabia que por mais criativos que sejamos, e por maiores que sejam os nossos esforços pastorais, existem algumas coisas que somente um coração de mãe é capaz de fazer.

Espero que esta releitura da dimensão Pastoral não se esgote aqui, mas que a grandiosidade das obras salesianas alcance todas as áreas do conhecimento, impulsionando sempre novos olhares e novas vocações para o sonho de Dom Bosco!

Percepções salesianas

O relato de experiência revela uma vida imersa na espiritualidade cristã desde criança. Encontrou amparo, seguindo os passos de Jesus Cristo – o homem justo e fiel. ‘Ser relações públicas’ possibilitou ‘vender’ também através dos meios midiáticos as ideias de Jesus e de Dom Bosco com criatividade, a tal ponto de expressar que Dom Bosco era especialista em *Marketing* por ter escolhido a juventude como público-alvo da missão salesiana.

PROVIDÊNCIA DIVINA: GRATIDÃO ETERNA



Valéria Munaretto
Egressa do Curso
de Administração em 2016.
Membro da PdU

Aluna de ensino público que sempre teve notas excelentes, ajudada nos deveres escolares por sua mãe – que não havia completado nem o ensino fundamental. Órfã de pai que falecera logo após seu nascimento, de infância pobre, porém com muita alegria e amor dentro de casa, uma criança normal, apaixonada por livros e cheia de planos para no futuro. Assim eu cresci.

Sempre tive a certeza de que queria cursar Administração após o Ensino Médio, mas é impossível negar aquele frio na barriga ao pensar no que me aguarda o futuro. É um misto de ansiedade com o anseio de me tornar “alguém na vida”.

Acreditava que a vida de universitária seria algo extraordinário, como naqueles filmes americanos, só festa, coisa de outro nível. Pobre de mim? Não! Definitivamente, não! Fui surpreendida pela providência Divina, pois, apesar de ter feito vestibulares e concursos de bolsas em diversos lugares, foi no UNISAL que eu fui parar. Uma universidade católica, que embora tão grande e tão bela eu nunca ouvira falar. Mal sabia que isso mudaria minha vida de uma forma surpreendente.

E eis que tudo começou com um convite inesperado do Tennessee W. M. Matos, o antigo assessor da PdU, que estava divulgando uma romaria à Aparecida e um retiro espiritual de jovens universitários em Campos do Jordão. Há tempos não ia para a casa da Mãe e nunca havia ido a um retiro.

Meu coração batia acelerado de uma forma que não cabia em mim e eu sem reação saí pelos corredores atrás do assessor. Fiz inúmeras perguntas, pensei mil vezes e por fim, disse que iria; meu coração esperava por isso ansiosamente, como se ele soubesse tudo que estava para acontecer.

Chegando em Aparecida acompanhada de minha sobrinha, não sabíamos por onde ir, fomos seguindo um casal - inclusive não sei se eles perceberam.

Até o momento, nunca havia presenciado uma quantidade de jovens católicos tão grande quanto aquela que ali estava. Era de arrepiar ver todos aqueles jovens caminhando até o Santuário, em uma alegria que nunca vi em festa nenhuma, com tanta pureza e fé, que me deixaram encantada. Mais encantada ainda fiquei na Santa Missa. Lembro-me como se fosse ontem, Pe. Edmilson que me entregou a Comunhão e assim foram tantas outras vezes a partir desse momento na faculdade, onde demorei, mas dei valor à Santa Missa que é celebrada todo dia, alimento diário da nossa alma.

No mês seguinte, fui ao retiro em Campos do Jordão, acompanhada a princípio por duas colegas de curso, que fiz questão de convencer a ir pra não ficar sozinha lá. E foi ali onde voltei para os braços de Deus num momento de deserto, momento de reflexão interna e pessoal. Ali, isolada dos outros, eu me questionava se eu realmente era feliz ou se me faltava algo maior, como um Deus cheio de amor. Perguntava-me como eu vivi até aquele dia sem reconhecer e aceitar verdadeiramente Jesus Cristo como o Senhor da minha vida e em quantas Missas fui por obrigação, sendo que esta mesma é o santo sacrifício que o Senhor mandou celebrar em sua memória. Eu não sabia, mas era o Espírito Santo de Deus agindo em minha vida. Não posso deixar de citar a importância de algumas pessoas incríveis que conheci nesse retiro, corações gigantes - Tennessee W. M. Matos e também o Fernando Davi e Bruno Rosa, pessoas de uma fé e coração gigante, e o padre Ivan Tomasetto, um sacerdote que eu tanto admiro e é pra mim como um Dom Bosco que eu pude conhecer.

Dali em diante muita coisa em minha vida mudou, inclusive minha rotina universitária, onde então tudo se passou a resumir em encontros da PdU nos intervalos de aula na capela, momentos de adoração e a Santa Missa antes da aula. Muitas pessoas entraram em minha vida durante essa minha caminhada. Pessoas estas que, cada uma de uma forma, contribuíram para meu amadurecimento espiritual cristão.

Sou imensamente grata a Deus por ter trilhado meus passos da maneira como foi, de ter ido parar numa universidade católica, onde São José – santo este que meu pai era devoto e falecera no mesmo dia em que é celebrado - me recebeu como quando recebia Jesus criança em seus braços, por ter como colo acolhedor a Mãe Auxiliadora, por ter Dom Bosco como intercessor, pai e mestre da minha juventude.

Aproveito a oportunidade e agradeço a todos do Unisal que fizeram parte de tudo que vivi nesses 4 anos de graduação, aos professores, assessores da pastoral da universidade, os padres e aqueles que diretamente ou indiretamente me proporcionaram o que um aluno espera da universidade. Como ex-aluna, me orgulho muito de ser graduada pelo UNISAL porque mais que conquistar um diploma, eu ganhei uma vida nova em Cristo.

“Meus caros jovens, eu vos amo de todo coração, basta-me saber que sois jovens para que vos ame profundamente”. Dom Bosco.

Percepções salesianas

Deus age por intermédio das pessoas, fatos e acontecimentos. O texto da Valéria Munaretto demonstra que ela soube aproveitar as oportunidades que a vida lhe ofereceu. Sua vida ganhou novos rumos a partir de um simples sim aos convites recebidos: para participar da Romaria Salesiana à Aparecida, retiro de acadêmicos, encontro de jovens PdU, celebrações eucarísticas e adoração. Esteve atenta aos sinais da presença de Jesus Cristo em sua vida. O nome do *Campus* São José parece que a sensibilizou devido à devoção de seu falecido pai ao santo São José.

UMA COMUM JORNADA 'DESCOMUM'



**Gabriel Combinato
Severino**
Aluno do Curso
de Engenharia Mecânica

Graças a Dom Bosco e a Francisco de Sales o UNISAL foi fundado. Muitas foram as suas dificuldades e os esforços até alcançarem o patamar que está hoje, com seus ideais, prevalecendo fortes na Instituição.

Estudo nesta instituição há dois anos, mas é o suficiente para ver que tal fato é verdade; fiquei surpreso com isso, e ao mesmo tempo alegre de ver tantas sementes que Deus plantou e vem plantando nos corações dos estudantes.

Mesmo antes de entrar no UNISAL, já participava de encontros de jovens em minha antiga escola. Era algo maravilhoso, pois cada um possuía uma história diferente para contar, uma vivência ou mesmo uma lição de vida aprendida, mesmo tendo 16, 17 anos em média. Ao chegar à Universidade, fiquei muito feliz em saber que tais experiências também poderiam ser vivenciadas. Contudo existe algo a mais: aqui, há pessoas de diferentes idades, cada um viveu, está vivendo ou ainda vai viver a própria história; e cada um compartilha pensamentos, vivências e suas dificuldades, a fim de poder fazer a vontade de Deus, ajudando ao próximo ou simplesmente para ajudar a si mesmo, pois através de discussões e conselhos, um ajuda ao outro.

Segundo a história de Dom Bosco, aprendi que os desejos de Deus podem ser um caminho repleto de dificuldades, porém que não são coisas inalcançáveis. A prova se dá pelo sucesso em sua árdua missão. Não importava a grandiosidade do inimigo, Dom Bosco nunca perdeu a fé que tinha em Deus e nos jovens.

Durante este pouco tempo como acadêmico salesiano, pude presenciar coisas pequenas, porém valiosas. Assim como qualquer outra pessoa, eu possuo qualidades e defeitos; possuo vitórias, mas também derrotas. Possuo experiência em determinados assuntos e sei debater a respeito, mas tropeço sem parar em outros, a ponto de ficar perdido, desesperado,

sem saber o que fazer. Primeiramente, se há alguém que sempre esteve, e ainda está comigo, nunca me abandonou e me mostrou o caminho e as pessoas certas para conhecer foi Deus. Muitas foram as coisas que Ele me disse, coisas que Ele sabia que eu deveria melhorar, e pessoas que eu deveria conhecer ou ajudar. São muitas as situações que passei, e muitas são as que ainda virão. Percebia que eu tinha problemas e muitas vezes, chorava por causa deles. A falta de respostas me angustiava como um cego em meio a um tiroteio, contudo, eu notava que tinha que fazer alguma coisa.

Visando resolver minhas inquietações, busquei ajuda com pessoas mais experientes que eu, dei preferência as pessoas de igreja, que poderiam me fornecer às respostas que eu necessitava. Nessa busca, Deus vem me mostrando inúmeras coisas. Ele tem me levado às pessoas que possuem muita fé nele, pessoas que seguem seus ensinamentos, muitas vezes, ignorando as próprias vontades para segui-lo, pessoas que continuam a me mostrar e a provar que o caminho, mesmo sendo árduo, vale a pena. Ele iluminou pessoas para virem falar comigo, dizendo não o que eu gostaria de ouvir, mas aquilo que eu precisava ouvir. E Ele continua falando comigo, mas não apenas através da interseção de outras pessoas, mas também por coisas pequenas, coisas que normalmente acabamos por nem ver, por causa da correria do dia a dia. Vou mencionar um exemplo, ou melhor, dois deles, que são extremamente simples e comuns, mas que me causaram certo impacto e me trouxeram um sorriso no rosto. O primeiro é sobre uma mãe buscando o filho na escola. Simples, não? É, concordo. Uma vez estava andando de ônibus passando por uma creche, quando vi uma criança saindo de lá correndo; ela parecia muito feliz, então olhei mais a frente, e do outro lado vi a sua mãe de braços abertos, chamando por ele, alegremente. O tempo que o ônibus andou do lado foi o suficiente para eu conseguir ver os dois se abraçando, felizes de poderem voltar para casa. É algo extremamente comum, mas que por algum motivo comecei a sorrir, e essa alegria durou o resto do dia, pois eu sabia que Deus estava ali, naquele momento agindo.

O segundo exemplo, talvez nem tão comum, refere-se ao momento quando uma pessoa cumprimenta o motorista do ônibus. Esta é uma profissão que cansa e estressa muito. Sinto pena quando uma pessoa sobe estressada, e por razões tolas acaba por xingar ou descontar no motorista, e ambos começam a discutir. Eu sei, há motoristas que já vem de mau humor também; como eu disse, todos possuímos defeitos, mas não podemos nos deixar levar por eles. Eu pensei que, se entre todos os que passam xingando e os que passam sem falar nada (não há problema com isso!), eu os cumprimentasse com um sorriso, talvez isso poderia ajudá-los de certa forma. E deu certo, tanto que levei um susto, certo dia, quando um motorista buzinou e acenou para mim quando desci. Fiquei feliz, e sorrindo acenei de volta, me despedindo dele, sabendo que possivelmente o encontraria novamente no dia seguinte. Acredite se quiser, mas isso acontece sempre; é claro, não é sempre que fazem isso, e de vez em quando vejo motoristas que não estão nos melhores dias para cumprimentar ou sorrir ou nem mesmo devolvem o meu “boa noite”, mas tudo bem. Sei que Deus deve estar feliz por me fazer ver que meros cumprimentos podem mudar a rotina das outras pessoas.

Com estes dois exemplos, notamos que mesmo estando perdidos, Deus nos dá aquele empurrãozinho para continuarmos a seguir em frente. Passei a conhecer várias palavras novas em minha busca e usarei uma delas aqui. Por mais que eu tentasse fazer o meu melhor para ajudar os outros, não achava que era merecedor de nada grande. Entretanto, em uma época difícil estive cercado de dificuldades que não conseguia enfrentar, conheci e me identifiquei com Dom Bosco. de maneira semelhante, por um milagre consegui superar todas elas quase de uma vez, de uma forma que eu mesmo demorei para acreditar que era verdade, e claro, nunca abandonei os ensinamentos de Deus por isso.

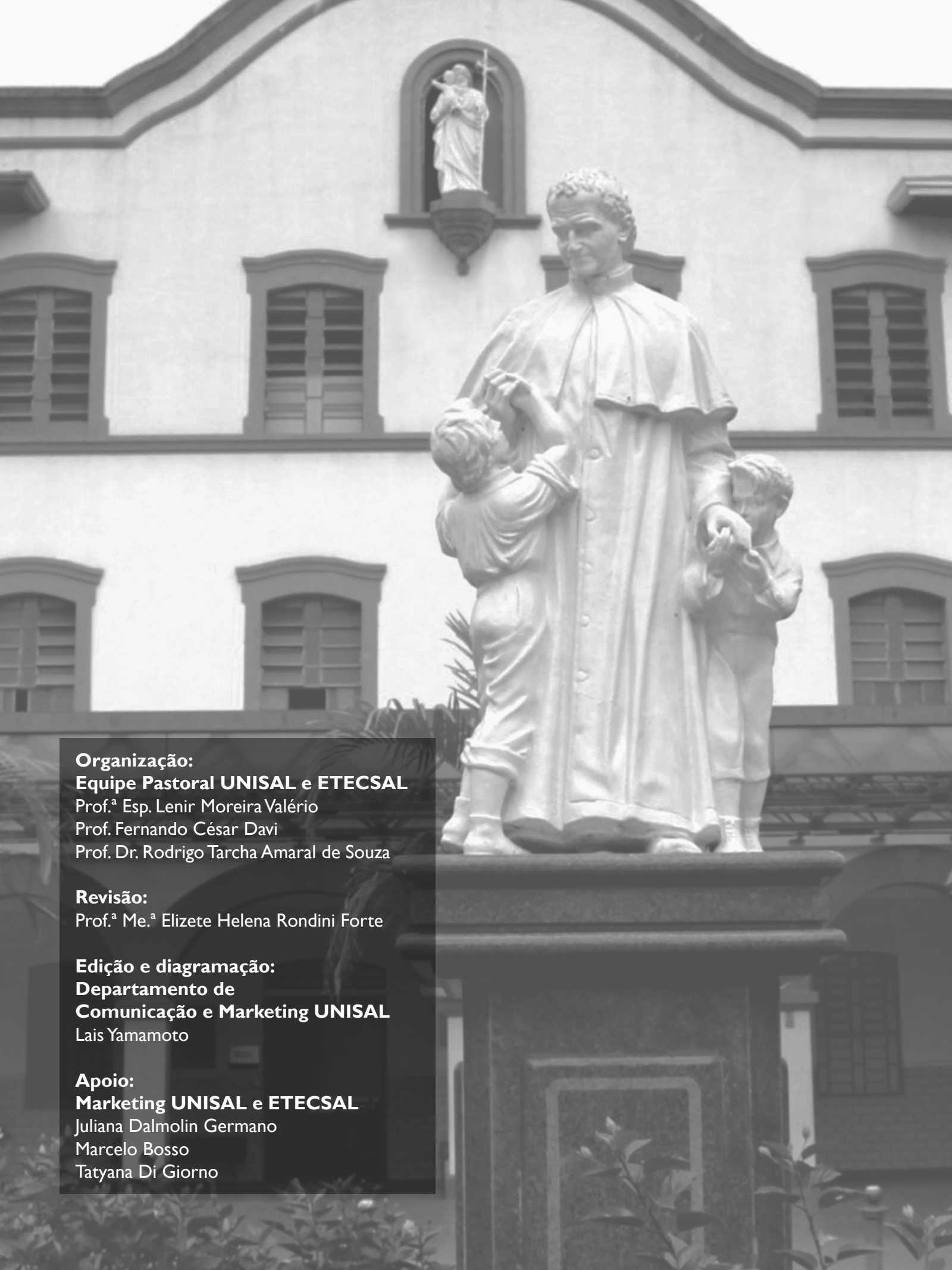
Quanto à palavra nova que me refiro é a “graça de Deus”. Esta palavra nada mais é do que um presente que recebemos dele, que contraditoriamente

vem sem que mereçamos recebê-lo. Seguindo os seus ensinamentos, praticando as lições em nosso dia a dia, andamos em conjunto com Deus, e Ele nos ajuda de forma que jamais imagináramos.

Da mesma forma que chorei, conheci pessoas que também foram concebidas por essa graça (e choraram também), e tal fato fortificou ainda mais seus laços com Deus. Mas não vá tendo ideias erradas! Como nem tudo são flores, não são apenas coisas boas que vem para nós! Deus sabe aquilo que devemos enfrentar e as dificuldades que devemos passar. Então ele não manda aquilo que queremos, mas exatamente aquilo que precisamos, sendo coisas boas ou ruins. Acredito que devemos seguir Ele mesmo assim, e com a plena consciência de que não será fácil e de que vamos sim, enfrentar dificuldades e até chorar por causa delas, às vezes, mas nunca deixando de ter humildade, pois como diz em Efésios 2:8, 9, “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie”.

Percepções salesianas

O relato de Gabriel, numa perspectiva de diálogo com o leitor, revela surpresa ao perceber que no início da Instituição Salesiana /UNISAL Dom Bosco encontrou muitas dificuldades, mas superou cada uma, olhando, fixamente, para a meta de resgatar e ajudar a juventude. Tal como Dom Bosco, o autor vai aos poucos, superando os revezes da vida. Demonstra uma vida marcada pela abertura às novidades e desejo de aproximação da perfeição e de Deus. Consegue perceber a sutileza da ação divina nos fatos corriqueiros como um abraço de criança, cumprimentar o motorista e que as dificuldades existem para serem superadas.



Organização:

Equipe Pastoral UNISAL e ETECSAL

Prof.^a Esp. Lenir Moreira Valério

Prof. Fernando César Davi

Prof. Dr. Rodrigo Tarcha Amaral de Souza

Revisão:

Prof.^a Me.^a Elizete Helena Rondini Forte

Edição e diagramação:

Departamento de

Comunicação e Marketing UNISAL

Lais Yamamoto

Apoio:

Marketing UNISAL e ETECSAL

Juliana Dalmolin Germano

Marcelo Bosso

Tatyana Di Giorno